



PARA ALÉM DO ORGANISMO: EXAME SOBRE A DISCUSSÃO HEIDEGGERIANA DE CORPO¹

Arlindo Antonio do Nascimento Neto²,
Caroline Vasconcelos Ribeiro³

RESUMO: No presente trabalho, objetivamos apresentar os resultados obtidos em nosso plano de trabalho de Iniciação Científica (IC/CNPq). Aqui será exposto o tratamento destinado pelo filósofo alemão Martin Heidegger ao tema da corporeidade, tendo como ponto de partida sua crítica ao conceito de corpo como organismo. Examinamos textos de autores franceses que entendem que o *Dasein* – nomenclatura que o filósofo usa para definir o ente humano – teria uma relação apenas acidental com o corpo, ou mesmo que ele seria desprovido de carnalidade. Contestamos a compreensão em voga de que Heidegger teria sido alheio à corporalidade humana e examinamos de que maneira a filosofia heideggeriana, ao visar a *Destruktion* do conceito tradicional de homem como “animal racional”, nos encaminha para uma crítica ao conceito corrente de corpo – compreendido apenas em sua organicidade. Indicamos ainda que de passagem, como este debate se articula a uma meditação sobre temas como a vida, a morte e a animalidade. Em suma, apontamos como problema da corporeidade está situado em direta dependência ao problema da vida.

Palavras-chave: Corpo; Corporar; *Dasein*; Heidegger.

BEYOND THE ORGANISM: EXAMINATION ON THE HEIDEGGERIAN DISCUSSION OF THE BODY

ABSTRACT: In the present work, we aim to present the results obtained in our Scientific Initiation work plan (IC/CNPq). Here, the treatment given by the German philosopher Martin Heidegger to the theme of corporeity will be exposed, taking as a starting point his criticism of the concept of the body as an organism. We examined texts by French authors who understand that *Dasein* – the nomenclature used by the philosopher to define the human being – would have a merely accidental relationship with the body, or even that it would be devoid of carnality. We contest the current understanding that Heidegger was alien to human corporeality and examine how Heidegger's philosophy, by targeting the *Destruktion* of the traditional concept of man as a "rational animal", leads us to a critique of the current concept of the body - understood only in its organicity. We also indicate, in passing, how this debate is linked to a meditation on topics such as life, death and animality. In short, we point out how the problem of corporeality is situated in direct dependence on the problem of life.

Keywords: Body; Embody; *Dasein*; Heidegger.

INTRODUÇÃO

¹ Projeto de iniciação científica PIBIC-UESB com bolsa de fomento do CNPq.

² Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: arlindo2911@gmail.com;

³ Professora Titular do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESB e Orientadora da Pesquisa; e-mail: caroline.ribeiro@uesb.edu.br

Visamos aqui expor o tratamento que Heidegger destina ao tema da corporeidade, partindo de sua crítica ao conceito de corpo entendido apenas em sua organicidade. Para tanto, examinamos textos de autores que entendem que o *Dasein* seria desprovido de carnalidade ou teria uma relação acidental com o corpo. Contestamos a compreensão de que a filosofia heideggeriana seria alheia à corporalidade humana. Heidegger, ao visar uma *Destruktion*, uma “desconstrução”, do conceito tradicional de homem como ζῷον λόγον ἔχον ou “animal racional”, introduz-nos uma crítica ao conceito de corpo como organismo e a esta articula uma meditação sobre temas como a vida, a morte e a animalidade. O que implica dizer que o problema da corporeidade está situado em direta dependência ao problema da vida.

Diz-se que o homem é um “ser vivo” na medida em que “possui” algo de corporal. Deste modo, entende-se que o corpo vivo é essencialmente determinado pela vida. Mas a filosofia heideggeriana confere a esses temas uma roupagem distinta, pensando-os para além dos aspectos biológicos e orgânicos. É certo que não podemos conceber a vida humana a não ser atribuindo a ela a dimensão corporal ou “animal”, mas convém perguntar: a vida humana é apenas uma constatação biológica? A biologia e a anatomia são capazes de explicar a corporalidade humana? As ciências da natureza ou as ciências da vida dão conta de alcançar o sentido filosófico da vida humana? O corpo humano é um mero organismo vivo? Essas questões guiaram o desenvolvimento deste plano de trabalho de Iniciação Científica

MATERIAL E MÉTODOS

Com a intenção de esclarecer as hipóteses desta iniciação científica e investigar, a partir da filosofia de Martin Heidegger, a relação existente entre corpo e a organicidade, nossa pesquisa fez uso de uma metodologia bibliográfica, centrada no exame de fontes primárias – as próprias obras de Heidegger – e de fontes secundárias, ou seja, obras e de comentadores como Cristian Ciocan, Kevin Aho e Michael Haar dentre outros.

As fontes primárias, ou seja, as obras de Heidegger que foram trabalhadas: 1) *Conceitos fundamentais da metafísica: Mundo, finitude, solidão* (2003); 2) *Seminários de Zollikon* (2017); 3) *Nietzsche I* (2007); 4) *Nietzsche II* (2007); 5) *Ser e tempo* (2015); 6) *Carta sobre humanismo* (2009).

E as fontes secundárias principais foram: 1) AHO, K. Heidegger's neglect of the body (2009); 2) CIOCAN, C. *La vie et la corporalité dans Être et Temps de Martin Heidegger*. (2001); 3) CIOCAN, C. *The Question of the Living Body in Heidegger's Analytic of Dasein*. (2008); 4) CARON, M. *Sur la question du corps dans la pensée de Heidegger* (2008); 5) FERREIRA, A. M. C. A constituição ontológico-existencial da corporeidade em Heidegger. (2010); 6) HAAR, Michael. Heidegger e a essência do homem. (1997); 7) SARAMAGO, L. T. S. A “Topologia do ser”: lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger. (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Ciocan, a omissão do problema do corpo em Heidegger relaciona-se a uma ausência de questionamentos sobre a sexualidade, o nascimento. Neste

sentido, questiona: mesmo que a intenção principal de *Ser e Tempo* tenha sido a de colocar a em evidência a questão do ser, podemos ignorar o sentido ontológico do corpo? (CIOCAN, 2008)

Nesta pesquisa vimos que Heidegger institui uma colossal diferença entre a essência do existir do *Dasein* e a essência do ser vivo. Heidegger (2007a) é categórico ao afirmar que o corpo humano é “essencialmente outro” que um organismo animal. O *Dasein* existe no modo do corpo. Na obra heideggeriana, notamos que o corpo é condição ontológica para o *comercium* do *Dasein* com o mundo. Para o filósofo, tudo que nomeamos nossa corporeidade é parte essencial do existir. Heidegger afirma que não poderíamos ser corporais como somos se o ser-no-mundo não fosse nossa constituição fundamental, se não existíssemos lançados no mundo. Então, nos alerta o filósofo, não se pode “[...] confundir nosso ser-corporal existencial com a materialidade-corpórea de um objeto inanimado simplesmente presente”. (HEIDEGGER, 2017, p. 228)

Desde a perspectiva heideggeriana, a possibilidade que a fisiologia ou a química fisiológica possuem de investigar o ser humano enquanto organismo, como ciências naturais não configura uma “prova” de que a essência do homem esteja no corpo entendido como massa orgânica. Do mesmo modo, a essência do homem não se encontra no seu possuir um corpo material – um organismo, no sentido biológico – articulado à posse de uma alma imortal. (HEIDEGGER, 2009, p. 42).

Heidegger critica a noção de organismo como máquina e como utensílio. Os órgãos, diferentemente dos utensílios não são simplesmente dados – mesmo podendo os dois encontrar na serventia a sua essência –, eles estão “instalados no ente” que os utiliza (HEIDEGGER, 2003, p. 252). O órgão tem sua determinação na aptidão, no estar apto; já o utensílio é determinado pela prontidão. Esta diferenciação exprime uma divergência fundamental no modo de ser dos entes citados.

A ontologia do *Dasein* busca superar a fragmentação do ser-humano em alma-corpo, objetivando captar a unidade da totalidade deste ente. Segundo Aho (2009, p. 35), o corpo já possui um “conhecimento tácito” do espaço que possui no mundo, pois já está sempre habituado em uma situação de familiaridade. O corpo corpora em seu mundo sem precisar executar qualquer função objetificante ou teorizante. Esse corpo é um corpo vivido (*Leib*) e não um mero organismo. O que implica dizer que a discussão sobre o corpo se atrela a um debate sobre nossos modos de ser-no-mundo.

O ser corporal do *Dasein* - se encarado sob uma perspectiva existencial – nunca pode ser tomado como algo simplesmente dado, como um organismo. Nosso estado corporal é algo diferente “da constituição de um ‘corpo físico’, por exemplo, de uma pedra. Todo corpo [*Leib*] é, também, um corpo físico [*Körper*], mas nem todo corpo físico é um ‘corpo’” (HEIDEGGER, 2007b, p. 88). Tendo como ponto de partida uma interpretação ontológica, o corpo já não pode ser concebido apenas como um ente material que possui um limite físico.

CONCLUSÕES

O corporar do corpo é um modo de ser do *Dasein*, ele “co-pertence” ao ser-no-mundo. Entendido como *Leib*, o corpo humano não é um mero *Körper*, mas um modo de ser do *Dasein*. Destacamos a crítica heideggeriana ao reducionismo fisiológico e

concluimos cientes de que Heidegger não só não negligenciou o fenômeno do corpo humano, como nos ofereceu bases filosóficas para distingui-lo do mero organismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AHO, K. **Heidegger's neglect of the body**. Nova York: Sunypress, 2009
2. CARON, M. Sur la question du corps dans la pensée de Heidegger. *In: Archives de Philosophie*, Paris, vol.71, n.2, p.309-329, abr./jun. 2008.
3. CIOCAN, C. La vie et la corporalité dans Être et Temps de Martin Heidegger. *In: Studia Phoenomenologica*, Bucareste, vol.1, p.61-93, 2001.
4. CIOCAN, Cristian. The Question of the Living Body in Heidegger's Analytic of Dasein. *In: Research in Phenomenology*, vol. 38, 1, p. 72-89, 2008.
5. DONATELLI, M. F. O estudo da medicina em Descartes. *In: Revista Ideação*, Feira de Santana, v. 1, n. 4, p. 126-137, 1999.
6. FERREIRA, A. M. C. A constituição ontológico-existencial da corporeidade em Heidegger. *In: Síntese: Revista de Filosofia*, Belo Horizonte, v. 37, n. 117, p. 107-123, 2010.
7. HAAR, M. **Heidegger e a essência do homem**. Lisboa: Int. Piaget, 1997.
8. HEIDEGGER, M. **Nietzsche I**. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007a.
9. HEIDEGGER, M. **Nietzsche II**. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007b
10. HEIDEGGER, Martin. **Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão**. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2003.
11. HEIDEGGER, M. **Seminários de Zollikon: protocolos, diálogos, cartas**. Trad. Gabriella Arnhold, Maria de Fátima de Almeida Prado. São Paulo: Escuta, 2017.
12. HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2015.
13. HEIDEGGER, M. **Sobre o humanismo**. Trad. Berna da Francke A. C. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2009.